

XX Encontro Monárquico no Rio de Janeiro e Centenário de Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança

Transcorreram com brilho as comemorações realizadas no Rio de Janeiro, nos dias 12 e 13 de setembro, para assinalar o Centenário do nascimento daquele que foi Chefe da Casa Imperial do Brasil de 1922 a 1981, S.A.I.R. o Príncipe D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, neto da Princesa Isabel e pai do atual Chefe da Casa, o Príncipe D. Luiz.

No dia 12, sábado, realizou-se no Hotel Novo Mundo, no Flamengo, o XX Encontro Monárquico, seguindo o programa previamente conhecido. Os 120 participantes elogiaram a qualidade das exposições e o alcance do temas tratados.

Dois evocações marcaram o dia.

Destacada foi a intervenção, na abertura dos trabalhos na parte da tarde, do jovem Príncipe D. Rafael, conclamando a juventude brasileira a mobilizar-se em defesa da vida inocente e indefesa, face às inúmeras iniciativas para a liberalização do aborto no País.

No dia 13, domingo, a Missa *in memoriam* pelos cem anos de nascimento de D. Pedro Henrique, que transcorriam precisamente naquele dia, bem como de ação de graças pelo 95º aniversário de sua augusta esposa a Princesa D. Maria, ocorrido quatro dias antes, foi celebrada na igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, histórico templo do centro do Rio no qual



em 2008 dos 200 anos da transladação da Família Real.



Príncipe D. Rafael profere breve palestra, ao lado de sua família e do professor Rogério Tjäder, que ministrou, por sua vez, palestra brilhante sobre a vida de D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança.

S.A.I.R. D. Luiz historiou a figura de seu antepassado o Condestável Nuno Álvares Pereira, fundador da Casa de Bragança, a propósito de sua elevação à glória dos altares neste ano por S.S. Bento XVI, relatando suas virtudes e feitos, bem como o papel providencial que teve na consolidação da nacionalidade portuguesa.

Coube ao veterano monarquista Prof. Rogério Tjäder falar sobre o Príncipe D. Pedro Henrique. Em erudita dissertação esboçou ele a figura do homenageado, sua trajetória desde o nascimento e formação no exílio até a vinda para o Brasil e as atividades aqui desenvolvidas. Recordou com emoção ter estado presente em 1945, então com 14 anos, à chegada de D. Pedro Henrique e Família ao Rio de Janeiro no navio Serpa Pinto, e a pessoal relação de devotamento então iniciada e levada até os últimos dias do saudoso Príncipe.

se deram as coroações dos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II e o casamento da Princesa D. Isabel, e que fora primorosamente restaurado para as comemorações

O numeroso e qualificado público que lotava a igreja viu a Família Imperial entrar em cortejo, precedendo o celebrante e acólitos ao som de Fanfarras Reais para Órgão e Trompetas composta especialmente para a ocasião pelo maestro Handel Cecílio, e retirar-se também em cortejo na cadência da Suíte para Trompete e Órgão de Henry Purcell.

Celebrada na riqueza do rito tridentino, a Missa foi acompanhada pelo Coral Opus, sob a regência do maestro Leonardo Correia. Após, na grande sacristia, o público assistente fez demorada fila para cumprimentar o Príncipe D. Luiz, seus irmãos e sobrinhos, recebendo como lembrança da cerimônia bela foto de Dom Pedro Henrique.

Datado desse dia 13, sob o título “Brasil, 2009: para onde vamos?”, o Chefe da Casa Imperial dirigiu aos monarquistas e a todos os brasileiros, o pronunciamento já difundido e que pode ser encontrado na íntegra no site www.monarquia.org.br.



Família Imperial, ao lado do reitor do seminário arquidiocesano de Niterói, Pe. Anderson Batista e seus seminaristas, na Sacristia da Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, após a Missa *in memoriam* pelos cem anos de nascimento de D. Pedro Henrique, Chefe da Casa Imperial do Brasil no período de 1822 a 1981.